



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 3

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-705-5 DOI 10.22533/at.ed.055190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste terceiro volume, os autores apresentam suas reflexões de maneira crítica e analítica, colocando em cada trabalho uma singularidade que marca o contexto de reflexão. Colocam, ainda, à disposição das investigações no mercado editorial múltiplos conhecimentos, por isso, os vinte e oito textos que serão apresentados dialogam com as necessidades dos interlocutores deste e-book, os múltiplos leitores.

No primeiro capítulo, são apresentadas reflexões da literatura para o desenvolvimento do ser humano. No segundo capítulo, a cultura ucraniana, bem como seu contexto e trajetória são apresentados em um município do Paraná. No terceiro capítulo, há uma reflexão memorialística não homogênea configurada nas descrições de Valentine de Saint-Point. No quarto capítulo, as autoras discutem sobre plano fronteiro entre o plágio e a intertextualidade, bem como colocam em destaque as possíveis implicações para o meio acadêmico.

No quinto capítulo, é demonstrada a importância da leitura para o incentivo à participação dos alunos nas aulas de literatura. No sexto capítulo, o autor apresenta alguns encaminhamentos no trabalho com a leitura como porta que se abre para as possibilidades de um mundo possível. No sétimo capítulo, as autoras analisam, criticamente, a colocação dos pronomes oblíquos no Português Brasileiro. No oitavo capítulo, as narrativas são colocadas no campo da experiência nas propostas de ensinar e aprender teatro na escola.

No nono capítulo, são desenvolvidas reflexões sobre o posicionamento da mulher negra na noção de entre-lugar ou nos espaços de fronteiras, normalmente, resultantes de processo diaspóricos. No décimo capítulo, pesquisa-se e relata-se o legado deixado pela bailarina, coreógrafa, gestora e professora Rosa Cagliani que atuou, incisivamente, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. No décimo primeiro capítulo, as autoras apresentam as peculiaridades do idioma Francês e suas repercussões político-militares. No décimo segundo capítulo, as autoras analisam a figura das beatas na literatura ficcional do livre pensador Clodoaldo Freitas.

No décimo terceiro capítulo, as teorias de Saussure e Chomsky representam o ponto de discussão. No décimo quarto capítulo, a autora apresenta breves reflexões do uso de imagens em sistemas de avaliação. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta parte de um resultado de pesquisa do Mestrado Profissional em Artes. No décimo sexto capítulo, são suscitadas reflexões quanto ao uso da linguagem poética na visibilidade do espaço acadêmico.

No décimo sétimo capítulo é apontado uma gama de reflexões críticas sobre o processo de formação e criação do que vem sendo denominado *dança aérea* ou *vertical*. No décimo oitavo capítulo, os autores descrevem e analisam experiências pedagógicas desenvolvidas a partir de um projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. No décimo nono capítulo, propõem algumas indagações sobre a dança no universo da cibercultura. No vigésimo capítulo,

a autora relata e discute a relevância de um projeto musical a partir das canções de Dorival Caymmi e Luiz Gonzaga.

O vigésimo primeiro capítulo trata-se de uma análise acerca da divulgação científica feita por dois jornais impressos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras debatem os temas *educação* e ética como caminhos saudáveis para uma sociedade melhor. No vigésimo terceiro capítulo, o autor analisa a função do profissional tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais. No vigésimo quarto capítulo, a autora articula alguns conceitos de encenação, baseando-se em literaturas especializadas.

No vigésimo quinto capítulo, o autor analisa as proposições da música eletroacústica. No vigésimo sexto capítulo, os autores analisam o fenômeno *fake news* no contexto da campanha presidencial de 2018. No vigésimo sétimo capítulo é discutida a formação continuada de professores de educação infantil e, por fim, no vigésimo oitavo capítulo, o autor discute o termo *folclore* a partir de uma cultura diferente.

Assim sendo, que as reflexões desta obra contribuam de alguma forma com ampliação cultural e leitura dos interlocutores que pretendem tomar cada texto como fonte singular de pesquisa.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DE LINGUAGEM E O ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Gabriela Tabareli Neuvald	
DOI 10.22533/at.ed.0551909101	
CAPÍTULO 2	10
A CULTURA UCRANIANA E SUA TRAJETÓRIA NO MUNICÍPIO DE RONCADOR – PR	
Ana Flávia Slobodjan dos Santos	
Loremi Loregian-Penkal	
DOI 10.22533/at.ed.0551909102	
CAPÍTULO 3	23
“A DANÇA MODERNA ESTÁ POR CRIAR”: VALENTINE DE SAINT-POINT E O PROJETO DA <i>METACÓREIA</i>	
Verônica Teodora Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.0551909103	
CAPÍTULO 4	35
A FRONTEIRA ENTRE A INTERTEXTUALIDADE E O PLÁGIO: ANÁLISE DE UM CASO NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	
Eliane Guerreiro Nascimento	
Valeria Silveira Brisolará	
DOI 10.22533/at.ed.0551909104	
CAPÍTULO 5	47
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO INCENTIVO À INTERAÇÃO/ PARTICIPAÇÃO ENTRE OS ATORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LITERATURA	
Reris Adacioni de Campos dos Santos	
Raquel Batista Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0551909105	
CAPÍTULO 6	61
LEITURA: PASSAPORTE PARA UM MUNDO POSSÍVEL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0551909106	
CAPÍTULO 7	74
A LÍNGUA EM USO: SINTAXE DE COLOCAÇÃO	
Manuelle Pereira da Silva	
Amanda Ferreira Ferreira	
Bárbara Furtado Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0551909107	
CAPÍTULO 8	85
APRENDER/ENSINAR TEATRO NA ESCOLA: NARRATIVAS PARA RECRIAÇÕES DE SI COMO ARTISTA/DOCENTE	
Fernanda da Silva Araújo Mélo	
DOI 10.22533/at.ed.0551909108	

CAPÍTULO 9	95
A MULHER NEGRA NO ENTRE LUGAR: LUÍSA MAHIN EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> DE ANA MARIA GONÇALVES	
Jeane Virgínia Costa do Nascimento Elio Ferreira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0551909109	
CAPÍTULO 10	102
AS CONTRIBUIÇÕES DE ROSA CAGLIANI PARA A DANÇA EM JOÃO PESSOA – PB ENTRE AS DÉCADAS DE 1980 E 2000	
Taciana Assis Bezerra Negri	
DOI 10.22533/at.ed.05519091010	
CAPÍTULO 11	110
AS CONTRIBUIÇÕES DO IDIOMA FRANCÊS PARA A EDUCAÇÃO MILITAR NO BRASIL	
Janiara de Lima Medeiros Fabio da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091011	
CAPÍTULO 12	120
AS REPRESENTAÇÕES DAS BEATAS NA LITERATURA DE CLODOALDO FREITAS DO INÍCIO DO SÉCULO XX	
Camila de Macedo Nogueira e Martins Oliveira Elizangela Barbosa Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.05519091012	
CAPÍTULO 13	134
AS TEORIAS DE SAUSSURE E CHOMSKY NO CRIACIONISMO: A LINGUAGEM COMO FATOR DE PERCEPÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE	
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes Monique Siqueira de Andrade Estéfany Ingridy Cruz de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.05519091013	
CAPÍTULO 14	145
BREVE REFLEXÃO SOBRE O USO DE IMAGENS NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Denise Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091014	
CAPÍTULO 15	157
CANTOS DE TRABALHO: DAS ROÇAS PARA A SALA DE AULA. POSSIBILIDADES VOCAIS E INSTRUMENTAIS	
Cristina Maria Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05519091015	
CAPÍTULO 16	165
CONSOLIDANDO EXPECTATIVAS: ANÁLISE “FAMÍLIA MULEMBÁ” CONSOLIDATING EXPECTATIONS: ANALYSIS “FAMILY MULEMBÁ”	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.05519091016	

CAPÍTULO 17	181
CORPO NA DANÇA AÉREA/VERTICAL: RESSIGNIFICAÇÕES OU REPETIÇÃO DE PADRÕES ESTÉTICOS NA DANÇA?	
Yara dos Santos Costa Passos Raíssa Caroline Brito Costa	
DOI 10.22533/at.ed.05519091017	
CAPÍTULO 18	190
DANÇANDO PARA APRENDER E EDUCAR: DIALOGANDO COM A ESCOLA, A COMUNIDADE E O CORPO	
Roberto Lima Sales Ana Mariza Honorato da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05519091018	
CAPÍTULO 19	200
DANÇA NO UNIVERSO DIGITAL	
José da Silva Romero Kathya Maria Ayres de Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.05519091019	
CAPÍTULO 20	210
DORIVAL CAYMMI E LUIZ GONZAGA PARA CONJUNTO DE VIOLÕES: UM EXPERIMENTO DO ENSINO COLETIVO COM ARRANJOS AUTORAIS PARA MÚSICA BRASILEIRA	
Judith Eny Paes Leite	
DOI 10.22533/at.ed.05519091020	
CAPÍTULO 21	220
ECLIPSE DA SUPERLUA: ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS LINGUÍSTICOS-DISCURSIVOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Denise de Souza Assis Rainhany Karolina Fialho Souza	
DOI 10.22533/at.ed.05519091021	
CAPÍTULO 22	231
EDUCAÇÃO E ÉTICA: RUMO À CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL NO ESPAÇO FAMILIAR E SOCIAL	
Rosineide Rodrigues Monteiro Bruna Marjory Monteiro Mota Karine Vanessa Monteiro Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05519091022	
CAPÍTULO 23	242
EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ	
Elder Freitas Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05519091023	
CAPÍTULO 24	249
ENCENAÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - UM FRAGMENTO A PARTIR DE UM OLHAR FEMININO	
Júlia Sant'Anna dos Santos Veras	
DOI 10.22533/at.ed.05519091024	

CAPÍTULO 25	259
ESCUTA E ANÁLISE FUNCIONAL COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO INTERPRETATIVA EM MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA	
Ronan Gil de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.05519091025	
CAPÍTULO 26	274
FAKE NEWS: (DES)CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA?	
Holdamir Martins Gomes	
Carla de Queiroz Afonso	
Mithya Balbina Carlos Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05519091026	
CAPÍTULO 27	287
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA DIDÁTICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM REDE PRIVADA NA CIDADE DE TEFÉ	
Delva Maria Motta dos Santos	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.05519091027	
CAPÍTULO 28	296
HARKADÁ: UMA FORMA DE EXPRESSÃO (FOLCLÓRICA?) DA DANÇA ISRAELITA	
Fernando Davidovitsch	
DOI 10.22533/at.ed.05519091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

EDUCAÇÃO E PODER: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS DISPUTAS SIMBÓLICAS PELA DEFINIÇÃO DE SURDEZ

Elder Freitas Cunha

Universidade Federal do Pará
Belém – Pará

RESUMO: Na visão de Pierre Bourdieu, a escola é um instrumento excludente de perpetuação das diferenças e reprodução de desigualdades, através do poder simbólico: a capacidade de constituir pela enunciação, de fazer ver e fazer crer. Esta pesquisa pretende analisar o papel do tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) nas disputas simbólicas sobre a definição de surdez que ocorrem no âmbito educacional. O trabalho foi baseado nas obras de Arroyo(2012), Bourdieu (1975, 1989), Foucault (2013), Hauser et al. (2010), Perlin (2006), Sá (2006), Sasaki (1997), Skliar (1997), Strobel (2006) e Wrigley (1996). A concepção acerca da surdez - clínico-patológica ou socioantropológica - determina a forma com que surgem e são efetivadas as metodologias de ensino. A forma com que o tradutor entende, eticamente, seu trabalho, irá influenciar no ato da tradução. Portanto, o intérprete é mediador da cultura, língua, políticas e identidade surda. Neste sentido, a função do TILS vai além da mera transcrição de palavras, adentrando o campo das relações poder e disputas simbólicas. Na visão de Pierre Bourdieu, a sociedade legitima a exclusão e o fracasso escolar com base em

um falso discurso de meritocracia da educação. Conclui-se que, para o surdo, a disputa simbólica consiste em exigir o respeito da sua cultura e lutar por uma educação adequada. O intérprete precisa ser neutro no ato da tradução, mas não em relação aos embates simbólicos e disputas de poder, devendo agir em prol da real inclusão de pessoas Surdas.

PALAVRAS-CHAVE: poder simbólico, educação, surdez, intérprete de LIBRAS.

EDUCATION AND POWER: THE ROLE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTERPRETER IN THE SYMBOLIC CONTEST FOR THE DEFINITION OF DEAFNESS

ABSTRACT: In Pierre Bourdieu's view, school is an excluding instrument of perpetuating differences and reproducing inequalities through symbolic power: the ability to constitute by enunciation, to make see and to make believe. This research intends to analyze the role of the sign language translator (TILS) in the symbolic contest about the definition of deafness that occur in the educational scope. The research was based on the works of Arroyo (2012), Bourdieu (1975, 1989), Foucault (2013), Hauser et al. (2006), Sá (2006), Sasaki (1997), Skliar (1997), Strobel (2006) and Wrigley (1996). The conception about deafness - clinical-pathological

or socioanthropological - determines the way in which the teaching methodologies arise and are take effect. The way in which the translator ethically understands his work will influence the act of translation. Therefore, the interpreter is a mediator of culture, language, politics and deaf identity. In this sense, the function of TILS goes beyond the mere transcription of words, entering the field of power relations and symbolic contests. In Pierre Bourdie's view, society legitimizes school exclusion and failure on the basis of a false merit of education. It is concluded that, for the deaf, the symbolic contest consists in demanding respect for their culture and striving for an adequate education. The interpreter must be neutral in the act of translation, but not in relation to the symbolic clashes and disputes of power, and must act for the real inclusion of Deaf people.

KEYWORDS: symbolic power, education, deafness, sign language interpreter

1 | INTRODUÇÃO

Na visão de Pierre Bourdie (1989) a escola é um instrumento excludente de perpetuação das diferenças e reprodução de desigualdades, através do poder simbólico: a capacidade de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer.

O sistema educativo está condicionado a um padrão arbitrário de normalidade, pensado do ponto de vista hegemônico, que ignora a diferença. Aqueles que não se encaixam são considerados inadequados. (ARROYO, 2015; BOURDIEU, 1975)

Esta padronização atingiu os surdos na forma do *ouvintismo*: perspectiva pela qual o Surdo é inferiorizado e obrigado a viver como se ouvinte fosse, e a submeter-se a um sistema educacional projetado da perspectiva dos ouvintes (STROBEL, 2006; SKLIAR, 1998; SÁ, 2006; CAPOVILLA, 2000)

Diante do exposto, o escopo desta pesquisa é investigar qual a função dos TILS no contexto das disputas simbólicas acerca da concepção de surdez. Este trabalho pretende aprofundar o estudo sobre a natureza da Surdez e sua relação com os processos de inclusão/exclusão de Surdos.

Faz-se necessário estimular a reflexão e desconstruir a imagem neutra e igualitária do sistema educacional que habita o imaginário dos profissionais da educação. Essa ruptura é imprescindível para a construção de ferramentas conceituais e pragmáticas aptas a produzir profissionais eticamente responsáveis e processos educativos verdadeiramente inclusivos e justos para surdos e ouvintes.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado levantamento bibliográfico dos autores Arroyo(2012), Bourdieu (1975, 1989) e Foucault (2013), que esclarecem sobre as relações de poder na sociedade; Gesser (2008), Skliar (1998), Sasaki (1997), Wilcox (1994) e Wrigley

(1996), que tratam sobre as concepções sobre o sujeito surdo; Hauser et al. (2010), Sá (2006) e Strobel (2006) que abordam o impacto das perspectivas sobre surdez no campo educacional; e Lima (2005), Perlin (2006), Rosa (2005), que nos apresentam o papel do TILS em âmbito educacional.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Concepções de surdez

A problemática da educação inclusiva de Surdos está ligada à duas óticas sobre a Surdez. Na perspectiva patológica, o surdo é classificado como um ouvinte deficiente. O objetivo da educação seria corrigir o Surdo para adequá-lo à sociedade ouvinte. (WILCOX, 1994, p. 109-110)

Na visão sociocultural, o Surdo não é deficiente, mas diferente. O problema é a sociedade ser incapaz de incluí-lo adequadamente. De acordo com essa ótica, o objetivo da educação seria modificar suas estruturas para se tornar apta a receber esse indivíduo em suas peculiaridades. (WILCOX, 1994, p. 109-110)

Conforme afirma Wrigley (1996, p. 13), a maioria dos indivíduos define a surdez como um impedimento auditivo, porém as pessoas Surdas se definem culturalmente e linguisticamente.

Diante disto, podemos afirmar que o surdo é socialmente definido de duas formas: como deficiente incapaz, não-ouvinte e digno de pena, ou como indivíduo pleno, membro de uma comunidade que possui língua e cultura própria.

3.2 Concepções de surdez e educação

Conforme Pierre Bourdieu (1989, p. 18), o poder simbólico a capacidade de “constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer”. Nesse contexto, existe uma luta simbólica para afirmar a cultura Surda, onde está em jogo a forma com que o Surdo será tratado pela sociedade.

De acordo com Sá (2006, p. 92), “as concepções acerca da surdez determinam a forma com que surgem e são efetivadas as metodologias de ensino.” Nas palavras de Hauser et al. (2010), a forma como as pessoas ouvintes interagem com pessoas Surdas, molda o aprendizado e a forma que Surdos adquirem conhecimento.

Na esteira desse pensamento, a escola seria um instrumento de violência simbólica ao reproduzir as desigualdades sociais. O sistema educacional convence a sociedade em geral, e até mesmo o próprio Surdo, de sua incapacidade. Isso faz com que a culpa da exclusão recaia sobre o próprio excluído, por meio de um falso discurso de meritocracia. (Bourdieu, 1989) Esse sistema escolar legitima a ordem social vigente ao substituir a hierarquia social por uma hierarquia escolar, apresentando um sistema que teria por base os dons e competências de cada um. Esse sistema, na verdade, tanto produz quanto dissimula a desigualdade

(BOURDIEU, 1975).

Por muitos anos, a abordagem pedagógica que orientava o ensino de surdos era o Oralismo, tendo por objetivo promover a integração social através da adequação do Surdo aos moldes do considerado “normal”. Esse método consistia em ensinar a pessoa surda a ler lábios e reproduzir sons (CAPOVILLA, 2000, p. 102).

No entanto, essa filosofia de ensino acabou se revelando como uma forma de “imposição social de uma maioria linguística sobre uma minoria linguística”. O predomínio do Oralismo sobre as línguas de sinais fez com que o surdo acabasse não participando do processo de integração social (SKLIAR, 1998, p. 256).

Essa repressão social foi denominada Ouvintismo, que segundo Skliar (1998, p.15) seria “um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte”. Essa perspectiva, além de gerar a falência educacional, sufocou a cultura Surda.

Segundo leciona Strobel (2006, p. 250), esse fracasso ocorreu por que o discurso da educação dos surdos estava fora do contexto, pois eram “muitas vezes vistos como ‘retardados’, sendo poupados dos conteúdos escolares mais complexos, ‘empurrados’ de um série para outra, e também foram proibidos de compartilhar uma língua cultural do povo surdo.

Se não houver uma reflexão profunda sobre as lutas simbólicas que ocorrem no âmbito educacional, os profissionais que nele atuam correm o risco de reproduzir um pensamento estereotipado e opressivo sem ao menos perceberem. Considerando a realidade da educação inclusiva dos Surdos, de que forma o intérprete deve agir diante das relações de poder simbólico, que moldam a educação de surdos?

3.3 O papel do intérprete nas disputas simbólicas

É seguro admitir, que o intérprete de língua de sinais é mediador não apenas da comunicação, mas das disputas simbólicas relacionadas com a educação inclusiva. As práticas do tradutor influenciam no produto final da educação inclusiva, especialmente no que diz respeito à busca do Surdo por afirmação linguística e cultural (PERLIN, 2006; ROSA, 2005)

Pode-se entender a cultura em um contexto de conflituoso, no qual toda diferença é produto de embates por poderes e significados. Neste sentido, a cultura surda é considerada um campo de luta de grupos sociais a respeito do significado de surdez.(SÁ, 2006, p. 105-107).

Foucault (2001) leciona que a hierarquia do poder “constrói a verdade sobre o indivíduo, o qual não tem participação na construção da verdade sobre si mesmo”. A sala de aula inclusiva é permeada de relações de poder, onde os indivíduos tomam decisões, conscientes ou não, com vistas a obter o poder de definição da verdade.

Essa verdade, uma vez posta e entendida como universal, gera repercussões no ambiente educacional, pois influencia todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, inclusive nos intérpretes de língua de sinais. Wilcox (1994, p. 109)

nos ensina que podemos entender a surdez de duas formas: como uma deficiência ou como uma forma única de perceber e entender o mundo. Dependendo de qual entendimento prevalecer em sala de aula, mudam os métodos e objetivos da educação de Surdos.

Segundo ROSA (2005, p.123-124), o modo como o intérprete compreende, eticamente, o seu próprio papel influencia no ato de interpretar e na fidelidade da transmissão do discurso. Para o tradutor de língua de sinais, obter clareza acerca do papel dos sistemas simbólicos como instrumentos de conhecimento e construção do mundo, servirá para que evite reproduzir através de suas ações o padrão imposto pela hegemonia ouvinte.

Michel Foucault bem afirma que não existe uma relação de poder sem uma relação de resistência correspondente. Onde há poder há resistência. (FOUCAULT, 2001). No caso em questão o movimento Surdo “reivindica o senso de comunidade, considera-se um subgrupo linguístico convivendo com outras minorias linguísticas (...) que tem que ser respeitada” (ORTEGA, 2006).

Perlin (2006, p. 145) afirma que o papel dos tradutores de libras não está limitado à aspectos linguísticos, uma vez que “são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda”.

Bourdieu nos aponta que “as relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material e simbólico acumulados pelos agentes”. (BOURDIEU, 1998, p. 11).

Na sala de aula inclusiva o intérprete também se depara com a luta simbólica em que as diversas classes estão engajadas buscando impor sua própria “definição do mundo social conforme seus interesses” (BOURDIEU, 1998, p. 11). Para o Surdo, como grupo inferiorizado, essa luta simbólica consiste em exigir o respeito da sua cultura surda.

É importante ressaltar que, em meio a esse embate simbólico do ambiente educacional, o intérprete não pode ser neutro em relação às diversas

estratégias que os agentes sociais empregam para exercer o poder simbólico.

A capacidade de definir a “verdade” está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e a apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. (FOUCAULT, 2001, p. 133). Por estar inserido nestes sistemas de poder, é preciso que o intérprete seja consciente, atuante e eticamente responsável para que possa exercer seu trabalho de forma satisfatória com o fim de promover a real inclusão dos Surdos.

Na área da educação, o poder não está nas mãos somente do professor, mas da família, do governo e também do Intérprete. O poder circula, não está em um lugar específico. Cada indivíduo, em certa medida, exerce poder e sofre seus efeitos (FOUCAULT, 2001).

Os embates pelas definições do mundo social e pela “verdade” ocorrem

também em âmbito educacional. A ação pedagógica tem o poder de reproduzir as desigualdades sociais, condenando o Surdo a permanecer às margens da sociedade. De acordo com Bourdieu:

A ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, num primeiro sentido, enquanto que as relações de força entre os grupos ou as classes constitutivas de uma formação social estão na base do poder arbitrário que é a condição da instauração de uma relação de comunicação pedagógica, isto é, da imposição e da inculcação de um arbitrário cultural segundo um modo arbitrário de imposição e de inculcação (educação). (BOURDIEU, 1975, p. 27).

O tradutor de LIBRAS também deve estar apto a reconhecer as relações de poder existentes em sala de aula para que possa tomar decisões conscientes em relação a elas e se posicionar quanto as “verdades” estabelecidas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, podemos depreender que existem relações de poder atuantes na sociedade, disputando os conceitos de “verdade” legítimos, inclusive no âmbito educacional. Esses embates, por vezes sutis, influenciam na perspectiva acerca do surdo, o que podem conduzir à exclusão desses indivíduos.

A educação não é neutra e tende a reproduzir as desigualdades sociais. Existem paradigmas a respeito do surdo que desvalorizam sua cultura e o definem como incapaz e deficiente, enquanto outras perspectivas respeitam o povo surdo e seu modo de vida.

Como participante da ação pedagógica, o tradutor-intérprete de língua de sinais não deve se limitar aos aspectos gramaticais, linguísticos e técnicos da profissão, mas também deve estar atento às lutas simbólicas, para evitar reproduzir um pensamento excludente em sua atuação profissional.

O ato de tradução irá mudar de acordo com o paradigma pelo qual o intérprete entende o sujeito surdo. A forma como o intérprete entende sua própria função influenciará no resultado e produto do seu trabalho.

Diante disso, faz-se necessário que o intérprete de língua de sinais, enquanto profissional da educação, questione suas atitudes e tenha clareza quanto as suas práticas ético-profissionais. Ciente dos embates simbólicos que ocorrem em sala de aula, o tradutor poderá buscar soluções com os demais agentes de poder e exercer sua função estrategicamente em prol da inclusão.

Na condição de mediador da comunicação, o intérprete de LIBRAS deve se preocupar em equacionar soluções em parceria com os demais participantes da relação de poder que se circunscreve dentro de sala de aula, sempre agindo de forma deliberada e racional acerca dos aspectos socioculturais que envolvem o surdo e sua educação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Editora Vozes Limitada, 2017

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: A reprodução elementos para uma teoria do sistema de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

_____. **O poder simbólico**. Trad Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, 1989.

CAPOVILLA, C. Carlos. **Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 6, n. 1, p. 99-116, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2001.

HAUSER, Peter C. et al. **Deaf epistemology: Deafhood and deafness**. American annals of the deaf, v. 154, n. 5, p. 486-492, 2010.

LIMA, Elcivanni Santos. **Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do (a) intérprete de Libras na Educação Superior**. Universidade de Brasília. 2006. Tese de Doutorado. dissertação de mestrado (inédita).

ORTEGA, Francisco. **Deficiência, autismo e neurodiversidade**. Ciência & Saúde Coletiva 14.1 (2009): 67-77.

PERLIN, Gladis. **A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais**. ETD – Educação Temática Digital, v.7 (2): 135-146, 2006.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da Língua de Sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Paulinas, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão. Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. **Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SKLIAR, Carlos, **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

STROBEL, Karin Lilian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. ETD: educação temática digital, v.7, n. 2, p. 245-254, 2006.

WILCOX, Sherman. **Struggling for a voice: An interactionist view of language and literacy in Deaf education**. In: Vera John-Steiner et al. (eds.) *Sociocultural Approaches to Language and Literacy*. pp. 109-138. [Online]. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. Available from: Cambridge Books Online

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analítica 267, 272

Avaliação 9, 57, 58, 89, 93, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 155, 289, 294

B

Beatas 120, 121, 126, 127, 130, 133

C

Chomsky 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Cibercultura 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 278

Criação 14, 16, 49, 89, 91, 93, 103, 106, 113, 117, 118, 134, 135, 140, 141, 144, 150, 159, 164, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 203, 208, 223, 250, 251, 252, 256, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 296, 300

Crítica 3, 24, 27, 28, 31, 78, 83, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 132, 178, 179, 187, 212, 214, 250, 251, 266, 282, 297

Cultura 2, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 53, 89, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 130, 146, 149, 157, 158, 159, 164, 165, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 190, 191, 192, 197, 199, 201, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 216, 218, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 256, 257, 280, 285, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

D

Dança 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 136, 163, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 257, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Divulgação científica 220, 221, 222, 226

Dorival Caymmi 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

E

Educação 2, 9, 14, 16, 21, 35, 42, 45, 49, 54, 57, 64, 70, 71, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 124, 128, 133, 134, 148, 149, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 181, 183, 190, 192, 194, 199, 201, 208, 210, 212, 218, 219, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 259, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 308

Educação infantil 88, 116, 118, 208, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 295

Eletroacústica 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 270, 272, 273

Encenação 90, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258

Ética 37, 39, 42, 44, 132, 185, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 278, 282

F

Fake News 274, 275, 276, 277, 280, 282, 284, 285, 286

Folclore 125, 176, 296, 303, 304, 305, 306, 307

Formação 2, 3, 4, 8, 9, 14, 15, 19, 26, 29, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 110, 115, 117, 118, 119, 121, 124, 127, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 155, 157, 160, 181, 183, 185, 186, 188, 196, 198, 202, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 227, 231, 232, 233, 240, 247, 270, 281, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 299, 302

Francês 104, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 144, 175, 297, 298

Fronteiras 95, 96, 176, 185, 204, 206, 249, 255, 306, 307

H

Homogênea 96, 183

I

Intertextualidade 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 128, 131

L

Leitura 2, 3, 4, 6, 8, 9, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 131, 148, 151, 153, 155, 156, 188, 211, 233, 298

Literatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 31, 33, 35, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 74, 75, 79, 84, 87, 93, 113, 120, 121, 123, 126, 127, 131, 133, 146, 160, 182, 184, 203, 231, 307

Luiz Gonzaga 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218

M

Mulher negra 95, 96, 97, 99, 100, 101

P

Plágio 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

Possibilidades 26, 33, 71, 76, 92, 150, 151, 153, 154, 157, 164, 185, 186, 188, 197, 198, 205, 257, 260, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 279, 288, 294

Professores 5, 7, 9, 47, 56, 57, 64, 66, 71, 72, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 124, 154, 164, 193, 197, 202, 212, 213, 215, 216, 232, 234, 239, 241, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 299, 302

Pronomes oblíquos 74, 75, 76, 79, 80, 83

R

Reflexão 35, 36, 62, 64, 68, 74, 129, 135, 145, 149, 158, 171, 178, 185, 187, 201, 202, 203, 205, 207, 214, 235, 237, 243, 245, 251, 252, 253, 278, 282, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 308

S

Saussure 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Sociedade 3, 7, 26, 28, 29, 31, 55, 57, 59, 62, 67, 71, 99, 100, 111, 114, 116, 118, 120, 122, 126, 127, 130, 132, 138, 143, 158, 159, 188, 191, 192, 198, 202, 208, 209, 215, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 248, 263, 275, 277, 278, 279, 282, 284, 285, 298, 300, 303

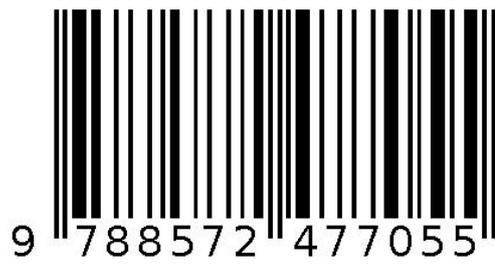
T

Teatro 15, 24, 25, 58, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 147, 184, 234, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258

Tradutor 43, 242, 245, 246, 247

Trajectoria 10, 11, 72, 85, 86, 87, 90, 94, 102, 103, 107

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-705-5



9 788572 477055